

## **Variación lingüística como acción pedagógica para os alunos do ensino médio**

### **Linguistic variation as a pedagogical action for high school students**

---

*Ricardo César Lopes Pereira*

*Universidad de la Integración de las Américas*

Minuta descriptiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad de la  
Integración de las Américas  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cecília Paoli  
Coorientador: Prof.<sup>o</sup> Dr. Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.90.10

## RESUMO

A língua é a expressão de maior significado de uma sociedade, ela é um agente social de significativa importância, é imprescindível para a compreensão da natureza da sociedade e do viver em sociedade. É por dela que se efetiva diversificados contatos sociais. Objetivo geral: Identificar as variações linguísticas usadas pelos alunos, transformá-las em material de estudo, em seguida, criar ações pedagógicas que fomentem o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. A metodologia utilizada corresponde a uma amostra representativa que equivale a 30% dos alunos em questão; o enfoque é de cunho qualitativo e quantitativo. A pesquisa foi efetuada de forma descritiva, de acordo com as possíveis causas e consequências da variação linguística dos alunos do 1º ano do ensino médio em uma escola pública estadual, turno noturno. Os resultados mais importantes foram: as variações linguísticas não estão contempladas nas aulas de língua portuguesa; os alunos idealizam o modelo de escrita fundamentado na reprodução de outros textos. Torna-se plausível o professor ir em busca para executar novas práticas e abordagens em sala de aula, nas quais as diversidades linguísticas estejam inseridas em estratégias e práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** língua portuguesa. variações linguísticas. práticas pedagógicas.

## ABSTRACT

Language is the most meaningful expression of a society, it is a social agent of significant importance, it is essential for understanding the nature of society and living in society. It is through it that diversified social contacts are effected. General objective: Identify the linguistic variations used by the students, transform them into study material, then create pedagogical actions that promote the teaching-learning process of the Portuguese language. The methodology used corresponds to a representative sample that is equivalent to 30% of the students in question; the focus is qualitative and quantitative. The research was carried out in a descriptive way, according to the possible causes and consequences of the linguistic variation of students in the 1st year of high school in a state public school, night shift. The most important results were: linguistic variations are not included in Portuguese language classes; students idealize the writing model based on the reproduction of other texts. It becomes plausible for the teacher to go in search of new practices and approaches in the classroom, in which linguistic diversities are embedded in pedagogical strategies and practices.

**Keywords:** portuguese language. linguistic variations. pedagogical practices.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo desenvolveu a partir de uma obra técnica Científica de mestrado onde se evidencia que, em um país tão diversificado quanto o Brasil, exista uma grande variedade linguística entre os falantes da língua portuguesa. Tais variações são pertinentes a vários tipos, indo da faixa etária até a classe social, o que logo evidencia acessos desiguais a oportunidades, seja educacional, profissional, cultural, ou até mesmo de lazer. O que acaba gerando discriminações e preconceitos linguísticos, raciais, culturais, étnicos etc. nos quais os mais afetados são os grupos sociais que compõem os menos favorecidos socioeconomicamente.

O problema que motivou este estudo surgiu quando se observou que os alunos não estavam sensibilizados para a noção das variações e diversidades linguísticas diante disso procurou-se saber: Quais ações pedagógicas podem ser criadas para que os alunos deixem de serem vítimas de discriminação e preconceito linguístico?

**Objetivo geral:** Identificar ações pedagógicas para o ensino da Língua portuguesa, por meio das variações linguísticas usadas pelos alunos do 1º ano do ensino médio na escola foco desta pesquisa.

Quando se fala em diversidades de línguas se direciona ao termo “Variedades linguísticas” que se refere ao termo utilizado para se fazer menção as formas diferentes de utilizar a língua de uma mesma região. Essas variedades linguísticas resultam da variação de uma língua que ocorre devido a múltiplos fatores como faixa etária, escolaridade, região, contexto social e cultural.

## DIVERSIDADES DA LÍNGUA

A dificuldade de ensinar e aprender português, a que muitos linguistas se referem, é que visa levar o aluno a integrar uma variante linguística diferente daquela a que está exposto no seu cotidiano e a centrar-se demasiado nos métodos e aplicar práticas. A conclusão mais imediata, mas não decisiva, a que se pode chegar é a de que a escola não tem conseguido propiciar ao aluno situações e atividades, tanto oral quanto escrita, que favoreçam sua familiaridade com a variedade culta-padrão. Para Marinho e Val (2006, p. 10):

Para tanto, é necessário à escola abrir-se para as múltiplas variedades linguísticas, uma vez que, contemplando os diferentes usos da linguagem, nas mais diversas situações, possibilitará o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos. Cabe à escola mudar sua postura, visando a saber lidar com as diferentes variedades orais e escritas da linguagem. Com isso, os chamados “erros” ou “desvios” dos alunos passam a ser vistos como manifestações de seu saber implícito e nunca como deficiências no uso da língua.

Por outro lado, é evidente que a educação ainda é privilégio de alguns em nosso país, pois um número significativo de brasileiros permanece fora do âmbito de uma norma educacional. Assim como há milhões de brasileiros sem pátria, sem escola, sem teto, sem emprego e sem saúde, também há milhões de brasileiros sem língua. Se você acredita no mito da única língua, a melhor e a mais bela, há milhões de pessoas neste país que não têm acesso a essa língua, que é a norma literária e culta de escritores e jornalistas, instituições oficiais, órgãos de poder - eles são os sem palavras.

Claro, eles também falam o português, uma variante do português fora do padrão, com sua gramática particular, mas que não é reconhecida como válida, que é desacreditada, ridicularizada, ridicularizada e desprezada pelos falantes de português. Padrão ou mesmo quem não fala o português padrão e o vê como uma referência ideal - por isso são chamados de Sem-Língua.

O autor Gnerre (1991), Em seu livro *Linguagem, Escrita e Poder*, ele afirma que a Constituição afirma que todas as pessoas são iguais perante a lei, mas a mesma lei está escrita em uma linguagem que apenas uma pequena fração dos brasileiros consegue entender. Assim, a discriminação social já começa no texto da constituição, se nem todos os leitores conseguem entendê-la suficientemente.

Gnerre (1991) declara que somente uma parcela da sociedade tem acesso a um tipo de variedade, a “cultura”, que é a considerada a verdadeira “língua”, e a ela, normalmente, está associada assuntos ou conteúdos de algum prestígio social, econômico ou político. Tal língua passa a ser considerada “padrão” está inserida em um sistema relacionado ao um patrimônio cultural, no qual o seu valor é justificado na tradição escrita.

O autor, então, analisa que as línguas passaram a ser associadas à escrita dentro de diversos ambientes onde o poder estava diretamente inserido. E a diferenciação política passou a ser um elemento fundamental para potencializar as diferenças linguísticas, e essa variedade linguística passou a fazer as pessoas serem discriminadas pela maneira como falam, pela maneira como usam a língua, e nos diferentes ambientes sociais dos quais os falantes enunciam seus discursos.

Dentro dessa perspectiva, a linguagem passa a estar relacionada ao poder, e à classe dominante. Sendo uma linguagem que ignora a grande variedade linguística que existente no Brasil, onde uma população significativa fica à mercê de códigos linguísticos construídos propositalmente para excluir a comunicação da comunidade linguística externa, e reafirmando a identidade dos falantes pertencentes a grupos reduzidos que tem acesso direto a essa linguagem elitizada e “pradronizada” socioeconomicamente.

Contudo, faz-se necessário esclarecer que as variedades que constituem uma língua detêm normas e regras gramaticais, e explorar as regularidades dessas variedades que compõem a língua portuguesa contribui para o reconhecimento da legitimidade das diversificadas formas de expressão que são estigmatizadas.

Para Antunes (2003, p. 20), um dos motivos de muitos alunos terem aversão às aulas de Língua Portuguesa, o que favorece resultados negativos na vida escolar dos alunos, deve-se à ideia de que “não se sabe o português” ou de que “o português é uma língua muito difícil”. Esse pensamento é reforçado a cada momento em que o professor favorece demasiadamente as regras e normas gramaticais em detrimento da valorização do léxico que seus alunos já trazem consigo ao chegar à escola. Em contrapartida, Lima (2016, p. 85), sugere:

Espera-se que o livro didático de língua portuguesa seja um dos principais recursos (se não o único) para que os professores do ensino fundamental em suas turmas tratem academicamente as diferentes variedades da língua, pois, como veremos a seguir, esse é a linguagem deles sendo multifacetada. Do nosso ponto de vista, o manejo científico das variedades consiste na constatação de que nenhuma variedade é melhor que a outra (...).

Compreender a perspectiva apresentada ao longo desta seção, pode contribuir significativamente no êxito ou no fracasso escolar dos alunos. Uma vez que eles podem compreender que a sua variedade é inferior e errada, e assim se bloquear para o desenvolvimento de habilidades orais e escritas em situações comunicativas que preveem um certo monitoramento do estilo de fala.

De outra forma, caso os alunos entendam a legitimidade das variedades estigmatizadas, eles próprios poderão se dispor a aceitar as expressões (palavras e construções mais extensas) em variedades diferentes das suas, sem se sentirem menosprezados, caso a variedade que trouxeram consigo até à escola seja diferente da que a escola lhe apresenta e ensina.

Segundo os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), a Língua portuguesa é composta por diversas variedades linguísticas. Essas variedades frequentemente são estigmatizadas por

se levar em conta o relativo valor social que se atribui aos diversos modos de falar: as variantes linguísticas de menor prestígio social são logo catalogadas de “inferiores”, ou até mesmo de “erradas”.

Atualmente, muitos linguistas ressaltam a importância da variação linguística no ensino da língua materna, pois a mesma, além de provar que nossa língua continua viva e dinâmica, desmistifica o mito da “unidade linguística”. Captar as variações linguísticas usadas pelos alunos, transformá-las em material de estudo, em seguida, criar ações pedagógicas que fomentem o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, além de ser uma proposta que incentive uma aprendizagem mais eficaz da língua materna, também valoriza o conhecimento que o aluno já possui a respeito de sua língua.

A reforma curricular ocorrida no Ensino Médio passou a estabelecer uma divisão do conhecimento educacional em áreas, pois ela entendeu que tais conhecimentos estão cada vez mais correlacionados aos seus conhecedores, seja no campo técnico-científico, seja no âmbito do cotidiano da vida social.

A organização foi distribuída em quatro áreas – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais – tendo como ponto basilar a reunião daqueles conhecimentos que compartilham objetos de estudo e se comunicam mais facilmente, gerando condições para a prática escolar se desenvolver em uma prerrogativa interdisciplinar.

No que se refere a Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a linguagem passou a ser entendida como “capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido” (BRASIL, 2000, p. 19).

Considerando esta determinação, faz-se necessário que as escolas criem uma identidade como instituições de educação de jovens e que essa identidade considere a diversidade em função das diferenças do meio social. Contudo, tal diversidade não é sinônimo de fragmentação, ao contrário, possibilita uma integração.

Inspirada nos ideais da justiça, a diversidade reconhece que para alcançar a igualdade, não bastam oportunidades iguais. É necessário também tratamento diferenciado. Dessa forma, a diversidade da escola média é necessária para contemplar as desigualdades nos pontos de partida de seu alunado, que requerem diferenças de tratamento como forma mais eficaz de garantir a todos um patamar comum nos pontos de chegada (BRASIL, 2000, p. 69).

Dentre os objetivos que visam o desenvolvimento de habilidades e competências da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, estão:

- Compreender e usar os sistemas simbólicos de diferentes linguagens como meio de: organizar cognitivamente a realidade através da constituição de significado, expressão, comunicação e informação;
- Confrontando opiniões e pontos de vista sobre diferentes linguagens e suas manifestações específicas;
- Analisar, interpretar e aplicar os meios de expressão das línguas, relacionar os textos

ao seu contexto, através da natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;

- Compreender e utilizar o português como língua materna, geradora de sentido e integradora da organização do mundo e da identidade;
- Conhecimento e uso de língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso à informação e a outras culturas e grupos sociais;
- Compreender os princípios das tecnologias de comunicação e informação, relacionando-os com o conhecimento científico, as linguagens que suportam e os problemas que se propõem resolver;
- Compreender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos e o papel integrador que desempenham na sua relação com outras tecnologias;
- Compreender o impacto das tecnologias de comunicação e informação nas suas vidas, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- Aplique as tecnologias de comunicação e informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

O inciso I, do Art. 36., da Seção IV, Do Ensino Médio, determina que o currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I - Enfatizará a educação tecnológica básica e compreenderá a importância da ciência, literatura e arte; o processo de transformação histórica da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como meio de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

Observação que cabe a disciplina de Língua portuguesa o papel de oferecer instrumentos da língua para o exercício do papel de cidadania, atribuindo à escola o papel de agenciadora nesse processo. A escola, então, passa a ser a agência que deve se dedicar ao exercício de organizar o conhecimento e apresentá-lo aos alunos pela mediação das linguagens, de forma que este seja positivamente aprendido.

Ao professor, por meio da linguagem que usa e/ou a maneira como manipula os recursos didáticos, lhe é atribuída a tarefa insubstituível no domínio mais avançado do conhecimento que o aluno constitui ao longo do tempo em que se encontra na escola. Ao aluno, cabe a tarefa de estimular o seu próprio desenvolvimento, sempre visando patamares superiores.

## Variações linguísticas

O linguista Marcos Bagno é um dos escritores de grande destaque no Brasil a respeito da discussão sobre o preconceito linguístico. No livro *“Preconceito linguístico: o que é, como se faz”*, ele apresenta uma postura crítica de alguns dos mitos que estão no senso comum quanto ao uso da língua em nosso país. Por meio de sugestões teóricas e metodológicas, ele sugere caminhos para que os pesquisadores/professores e até mesmo os cidadãos comuns, encerrem o círculo vicioso fundamentado e perpetuado no ensino tradicional, por meio dos usos das gramáticas tradicionais e dos livros didáticos, fazendo com que se perpetue a discriminação linguística.

Não se trata de buscar uma uniformização do modo de falar, tão pouco uma adaptação dos falantes à variedade de maior prestígio social, mas de oportunizar a todos os alunos o acesso à norma culta da língua portuguesa. No entanto, é preciso ressaltar que muitas crianças entram em contato com essa variedade somente na escola. Contudo, é necessário reconhecer que: todos os modos de falar apresentam uma organização gramatical complexa, perfeitamente demonstrável e exprimível na forma de regras, ou seja, todos os modos de falar são lógicos, têm sua gramática própria (BAGNO, 2013, p. 55).

Por considerar esses “modos de falar”, é inevitável que reconheçamos a importância de cada um deles nos diversos espaços sociais. Como na escola, no trabalho, nos lares, nos shoppings, nas reuniões de trabalho, nas entrevistas de emprego e nas infindáveis ocasiões em que usamos a língua nas suas múltiplas variedades.

O que se faz fundamental é que o aluno tenha conhecimento dessas inúmeras situações de uso da língua, e além disso, consiga reconhecer a necessidade de adequação de sua variedade à situação de uso. Esse é um dos grandes desafios das escolas e dos professores, pois não se trata de incutir uma norma única e exclusiva de uso, ou mais correta, mas sim de apresentar as possibilidades de uso da língua em suas diversificadas ocasiões e múltiplos contextos.

Antes de iniciar a seção seguinte, que trata dos tipos de variações linguísticas, destaco a importância de se compreender a distinção da diferença entre “norma padrão” e “norma culta”, expressões tão usadas em sala de aula, durante as aulas de língua portuguesa e o ensino da língua, especificamente, o ensino de normas gramaticais.

A norma-padrão é comumente divulgada como uma idealização, uma espécie de abstração, é como se fosse um modelo idealizado, o que por vez é regido pela escrita literária. Durante a tradição do ensino, este modelo é considerado um modelo. Porém, deve-se ressaltar que a norma-padrão é uma espécie de “variedade-padrão”.

Já a norma-culta, que é divulgada como correspondendo aos usos linguísticos de falantes “reconhecidos” como cultos, de acordo com certos critérios que foram definidos por especialistas/pesquisadores da área. Essa distinção, digamos que seja a mais condizente com as modernas perspectivas da Linguística na atualidade.

O reconhecimento da variação linguística é amplamente apresentado e divulgado, vai sendo construída uma consciência de que não existe um modo mais certo ou mais errado de falar, de se comunicar por meio da língua escrita ou oral. Os alunos necessitam entender, e os professores necessitam reconhecer, principalmente em suas práticas educacionais, que a variedade que eles (os alunos) levam para a sala de aula é marcada pela cultura e merece respeito. O que exige a necessidade de desvencilhar-se do protótipo, da substituição, e se aproximar mais do modelo da soma, ou seja, fazer as variações dialogarem durante o ensino da língua, e destacarem as características de cada uma delas em consonância com o contexto de uso, bem como sugere Camacho (2011).

## **Práticas pedagógicas e variações linguísticas**

Considerando as discussões realizadas nos subitens anteriores, é possível entender agora que os usos da língua são práticas sociais e algumas são extremamente especializadas, ou seja, requerem o conhecimento de vocabulários específicos e de construções sintáticas

que estejam prescritas nas gramáticas normativas. Segundo Bortoni-Ricardo (2012), quando a criança, o jovem e o adulto chegam à escola já possuem competência em sua língua materna, contudo é necessário aumentar a acervo de seus recursos comunicativos a fim de que se possa atender às convenções sociais, pois são elas que definem o uso linguístico considerando-se cada gênero textual, contexto comunicativo e tipo de interação.

Dentro dessa perspectiva, a autora comenta que, no momento em que o aluno faz uso espontaneamente de uma regra não padrão, e o professor intercede, “[...] as duas variedades se aproximam em sala de aula; como proceder neste momento? É uma dúvida sempre presente entre os professores” (BORTONI-RICARDO, 2012). O que acaba gerando uma polêmica, porque, em alguns momentos, a ocorrência é considerada “erro” do aluno, em outros, é tratada como uma simples diferença entre as variantes padrão e não-padrão.

Por essa razão, o professor precisa sempre considerar as diferenças entre a cultura que ele representa e expõe e a da escola, para que possa encontrar maneiras concretas de conscientizar os alunos dessas diferenças. Contudo, na prática, tal comportamento ainda não é realizado por todos os professores, que ficam inseguros em relação a corrigir ou não os alunos, e a que erros devem corrigir, ou se podem considerar ou não tais ocorrências como em erros.

Diante desse cenário, alguns autores argumentam que a escola necessita ficar atenta e evitar alguns mitos como, por exemplo, o de que existe uma única forma “certa” de falar a qual se parece com a escrita e de que a escrita é o espelho da fala, e sendo assim seria preciso “corrigir” a fala do aluno para evitar que ele escreva errado.

Ora, o tratamento da variação linguística envolve questões sociais, políticas e econômicas, conforme explicitado no subitem anterior, e demanda dos educadores uma postura nova mediante de uma concepção de língua, considerando que o assunto requer respeito à luta por uma educação mais justa, capaz de favorecer a comunicação para transformar a atual realidade social, fomentando a formação de cidadãos letrados e, conseqüentemente, menos excluídos.

## **PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS**

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública estadual, com alunos do 1º ano do ensino médio, na cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2021-2022, aliou-se a pesquisa Exploratória descritivas com um enfoque de abordagem quantiquantitativo de caráter descritivo, que é bastante utilizada na descrição de situações, acontecimentos e feitos, a fim de caracterizar e evidenciar a manifestação de determinado fenômeno.

Participaram da pesquisa 23 (vinte e três) alunos do Ensino médio da modalidade EJA, do turno noturno.

Foi solicitado que os alunos produzissem um texto dando continuidade a um texto base oferecido como ponto de partida. Os textos foram escritos por alunos de duas turmas, pois a quantidade de alunos ausentes, no dia em que foi aplicada a atividade, foi muito significativa.

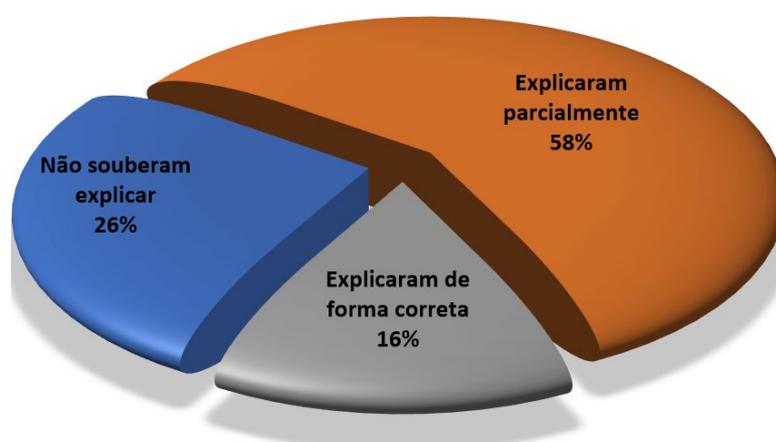
Os instrumentos de pesquisa são fundamentais para que fosse levantado dados iniciais e, também, fosse avaliado, posteriormente, o alcance das ações de intervenção pretendidas. O instrumento utilizado foi a produção textual feita pelos próprios alunos. Em seguida foi aplicado

um questionário para coleta e apresentação de dados.

## ANALISE DE RESULTADOS

A escola sabe da necessidade de estar atenta às novas tendências que o mundo moderno apresenta, por isso deve promover ações que subsidiem o professor como, por exemplo, a aquisição de material didático e paradidático, a participação em congressos, simpósios, seminários, cursos e outros eventos e atividades que lhe permitam efetivamente ressignificar sua prática pedagógica. A inserção de novas mídias e tecnologias no âmbito escolar é uma necessidade, inclusive já determinada pela BNCC (2017), contudo, esse processo de mudança é lento e necessita ser efetivado com responsabilidade e muito planejamento. Quando se perguntou dos alunos sobre o que era variações linguísticas os resultados se encontra-se de forma graficada:

Gráfico 1- Levantamento de dados da entrevista



Fonte: O Pesquisador ( 2021 )

Como observado no gráfico 01, os alunos possuem conhecimento parcial sobre variações linguísticas o que dificulta o ensino aprendizagem desses alunos, causando até mesmo um preconceito linguístico, que é a ideia que existe apenas uma única língua correta e isso colabora significativamente para a prática da exclusão social.

## O QUE É VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS



Fonte: O pesquisador (2021)

A variação linguística é um fenômeno natural que ocorre como resultado da diversificação de um sistema linguístico em termos das possibilidades de alteração de seus elementos (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe). Existe porque as línguas têm a propriedade de

serem dinâmicas e responsivas a fatores como região geográfica, gênero, idade, classe social do falante e o nível de formalidade do contexto de comunicação.

**Figura 1 - Demonstrativo dos resultados**



**Fonte: O pesquisador (2021)**

Como demonstrado na figura 1 é preciso que o professor trabalhe de forma que os alunos se sintam interessados e motivados a estudar. Uma vez que o aprendizado é uma via de mão dupla, os professores são mediadores entre o conhecimento e os alunos, e não os donos da verdade. Isso somente é possível quando há a colaboração dos alunos, porque nada adiantará se o professor estiver engajado e os alunos desinteressados, ou que boicotam seu próprio aprendizado e também o trabalho dos professores. Desta forma, é preciso destacar que tanto professores quanto alunos são sujeitos sociais, ideológicos, históricos e em processo de formação contínua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma grande dificuldade em conciliar a diversidade linguística com as práticas pedagógicas no momento de ensinar a Língua Portuguesa, por mais que seja uma opção para facilitar o processo de ensino aprendizagem do aluno, mas sim uma necessidade para o melhor desempenho do aluno. O que não se deve é, apenas, inserir conteúdos gramaticais durante as aulas, uma vez que é indispensável que se ofereça uma educação com qualidade e respeito, a qual pode ser exercida de fato quando a bagagem cultural do aluno for realmente valorizada. Logo, o papel exercido pelo professor é de suma importância, pois sua conduta determina qual a posição que os alunos ocuparão em sala de aula: de sujeito ouujeitados ao processo de ensino-aprendizagem.

Alguns entraves encontrados pelo professor, no momento de relacionar diversidade linguística ao ensino da norma-padrão, estão relacionados à dificuldade em escolher a conduta ideal, ou a mais adequada, no momento em que o aluno manifesta uma regra da língua materna dele que não corresponde à norma-padrão. O educador, então, precisaria intervir e oferecer essa norma privilegiada. Logo, para ensinar a gramática é necessário não ignorar ou estigmatizar o acervo linguístico aluno.

Por fim, ao finalizar esta pesquisa, foi possível apreender que alguns eixos precisam se

tornar balizadores das discussões a respeito do assunto variação linguística. Os eixos a língua como produto social precisa relacionar-se a necessidade de se considerar a identidade cultural do aluno; o ensino da norma cultura integrado ao conhecimento cultura do aluno; tecer uma junção do ensino da norma-padrão à norma não-padrão, fomentando o ensino da língua em seus mais diversos contextos de utilização; considerar a necessidade de estimular a aprendizagem da distinção entre fala e escrita. Portanto, só será possível promover de forma eficaz o ensino das variações linguísticas, quando estas estiveram efetivamente presente nas ações pedagógicas de maneira sistemática e recorrentes, para que se estimule a cultura do ensino pautado nesta diretriz.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (ENSINO MÉDIO). **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Mec, 2000.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **Revista Práticas de Linguagem**. v. 2, n. 1, jan./ jun. 2012.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2013.

CAMACHO, Roberto Gomes. **Norma culta e variedades linguísticas**. Universidade Estadual Paulista. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p.34-49, v.11.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LIMA, Francisco Rangel dos Santos Sá. **A língua como um todo heterogêneo: Realidade no material didático de Língua Portuguesa**. *Revista ao pé da letra*, V. 18.2 – 2016, p. 83-103.

MARINHO, Janice Helena Chaves; VAL, Maria da Graça Costa. **Variação linguística e ensino: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale, 2006.